



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

---

## **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS.**

*Raquel da Silva Teixeira*

Orientadoras: Cícera Henrique da Silva  
Niki Gomes Rodrigues

Rio de Janeiro, 2020

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS**

**por**

**RAQUEL DA SILVA TEIXEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de  
Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde  
da Fundação Oswaldo Cruz.

**Orientadoras:** Cícera Henrique da Silva  
Niki Gomes Rodrigues

**Rio de Janeiro, dezembro de 2020**

## RESUMO

O projeto propõe a análise da produção científica sobre atenção à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, com o objetivo de traçar um panorama da produção científica brasileira sobre a temática. Aborda como método a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, quali-quantitativo, com enfoque bibliométrico, tendo como objeto de análise os artigos científicos nacionais que abordem a atenção à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais. Discute as causas da invisibilidade do relacionamento entre mulheres e seu impacto na atenção à saúde desse grupo social. Argumenta em torno do periódico científico como meio de comunicação amplamente utilizado na ciência, suas funções e características. Apresenta o campo científico como espaço de disputas e tensões, sendo o pesquisador o sujeito influenciado por tais questões. Intenta compreender a maneira pela qual a produção científica brasileira tem discutido as especificidades em saúde de mulheres que se relacionam com mulheres e evidenciar a urgência de fortalecer as discussões acerca das necessidades específicas em saúde desse grupo social.

**Palavras-chave:** Análise da produção científica. Atenção à saúde.  
Homossexualidade feminina. Bissexualidade.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	JUSTIFICATIVA .....	6
3	REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
4	OBJETIVOS .....	16
5	METODOLOGIA .....	17
6	RESULTADOS ESPERADOS .....	21
7	CRONOGRAMA .....	22
8	ORÇAMENTO .....	23
	REFERÊNCIAS .....	24

## 1 INTRODUÇÃO

“Mas como vocês fazem sexo, afinal?”, “Quem é o homem da relação?”, “Isso é falta de homem!”, “Tudo bem ser lésbica, mas precisa ser tão machorra?”. Perguntas, sentenças, afirmações tão presentes no cotidiano de mulheres que se relacionam com outras mulheres, mas que nem por sua constante repetição se tornam menos dolorosas. Além da animosidade, o preconceito traz também as formas de invalidação que perpetuam e legitimam a violência: “Mas você tem certeza? Pode ser só uma fase”, “Você sabe que isso é pecado”, “Prefiro ter filha puta do que sapatão!”— como se ser sapatão, ou puta, reduzisse o indivíduo a um estado tão profundo de miséria a ponto de esvair-se toda sua humanidade.

Por esses motivos durante muito tempo o espaço para esses afetos foi o lugar do silêncio. Se por um lado o desejo de viver seus amores livremente urgia, por outro, o medo da violência e da hostilidade fizeram mulheres lésbicas e bissexuais retrocederem suas afeições ao breu de uma vida oculta resguardada dos olhares acusatórios. Por algum tempo o silêncio se tornou um tipo de refúgio, o exílio contra a dor. Mas o exílio se tornou prisão à medida em que essas vidas foram sendo esquecidas, suas memórias apagadas, suas mortes relevadas e extintos seus amores. Como bradou Audre Lorde na obra *Irmã Outsider*: “Meus silêncios não me protegeram. Seu silêncio não vai proteger você”. Nesse momento é premente uma nova abordagem, a de deixar-se ver. Ser visto é estar vulnerável às intempéries, mas é também demarcar o mundo com sua presença.

*The price of salt*, também publicado sob o nome de *Carol*, é um romance escrito pela escritora estadunidense Patricia Highsmith. Publicado pela primeira vez em 1952, o livro apresenta a história de amor de Carol e Therese. A primeira, uma mulher casada prestes a se divorciar do marido, a última, uma jovem aspirante a cenógrafa que trabalha temporariamente numa loja de departamentos, onde conhece Carol. A partir de então se inicia a trajetória que indica todos os tons de um desfecho dramático: o jogo velado de conquista, encontros à surdina, a descoberta do romance por parte do marido de Carol, a dor da separação. Mas *The Price of Salt* é revolucionário porque nele as lésbicas não morrem. Até *The Price*, as obras de vulto que traziam personagens não-heterossexuais atribuíam a elas um final dramático, o que de certa forma transmitia uma mensagem à sociedade, a mulheres reais, de que se relacionar com uma igual significava um fim degradante. Highsmith deu a Carol e

Therese a oportunidade de um desfecho digno, humano, e porque não dizer “normal”. O que talvez venha a ser um recado de esperança às mulheres que amam assim. Higsmitth também era lésbica.

Sair da surdina e do silêncio, tornar-se visível, é a única oportunidade de ter, se não um final feliz, ao menos um fim digno, para além da loucura e degradação que se imputava a mulheres como Carol, Therese e Highsmith. Tornar-se visível é a maneira de assinalar necessidades, anseios e propósitos. Tornar-se visível é ser humano, com todos os ônus e as alegrias que isso possa significar. Este projeto parte, então, dessa perspectiva ampla e ambiciosa: tornar visível. Na verdade, intenta ser parte do movimento que o precede, pretendendo ser mais uma voz a somar-se ao coro cada vez mais forte que brada por equidade, por reconhecimento, por visibilidade.

Esse amplo panorama é delineado de maneira a alinhar-se à proposta do curso de especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), em particular ao Eixo 4 – Usos e Aplicações da ICTS. Dessa forma este projeto tem como tema a análise da produção científica sobre atenção à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, tendo como objeto artigos científicos que abordem a atenção à saúde de mulheres que se relacionam com suas iguais.

A problemática em torno do tema é evidenciada na justificativa que embasa esta proposta, onde apresentam-se as causas da invisibilidade do relacionamento entre mulheres e seu impacto na atenção à saúde desse grupo social, onde apresenta-se também o problema que esta proposta buscará responder. A seguir aborda-se o referencial teórico, onde destacam-se as argumentações em torno do periódico enquanto meio de comunicação amplamente utilizado na ciência, suas funções e características, bem como apresenta-se o campo científico como espaço de disputas e tensões, sendo o pesquisador o sujeito influenciado por tais questões. Na seção seguinte estão os objetivos geral e específicos que norteiam o projeto. Em seguida tem-se o percurso metodológico pelo qual os objetivos serão alcançados, sucedidos pelos resultados que o projeto espera alcançar, cronograma, financiamento, e ao fim, tem-se as referências utilizadas no projeto.

## 2 JUSTIFICATIVA

Há registros que comprovam a existência de relacionamentos entre mulheres pelo menos desde o período Clássico. Trata-se de narrativas sobre a vida e obra de Sapho de Lesbos, poetisa grega do século VI a. C. cuja obra registra a manifestação de seu desejo por outras mulheres. É de seu nome que surgem os termos que hoje designam mulheres que se relacionam com suas iguais (Tânia<sup>1</sup> NAVARRO-SWAIN, 2016).

Na busca por referências históricas sobre relações entre mulheres, Tânia Navarro-Swain (2016) apresenta um panorama no qual esse tipo de relação é tratada pela história como uma curiosidade ou um estigma a ser escondido, silenciado. A quebra da norma heterossexual que uma relação entre mulheres representa causou, por muitos séculos, certa confusão entre aqueles que procuravam defini-la. Para se configurar como um romance, a relação precisava de uma efetivação erótico-sexual, a qual só era tida como possível a partir da figura masculina. Em outras palavras, uma relação entre duas mulheres era algo indefinível, pois carecia nelas uma característica essencial: o falo.

Em períodos mais recentes, os movimentos feministas foram responsáveis por avanços significativos nas discussões teóricas sobre gênero e sexualidade, incluindo a perspectiva de rompimento com a heterossexualidade como norma. Exemplo disso é a corrente teórica do feminismo de segunda onda, com atuação ativa entre 1960 e 1980, cujos principais expoentes incluem pensadoras lésbicas. O movimento feminista de segunda onda delineou suas discussões no sentido de compreender a origem da opressão feminina, a qual estaria relacionada diretamente à capacidade reprodutiva da mulher e à exploração dessa capacidade pelo patriarcado. É a partir dessas discussões que surge o movimento de luta por direitos reprodutivos e liberdade sexual. Nesse contexto emergem Audre Lorde e Adrienne Rich, duas importantes teóricas lésbicas que vão pensar a heterossexualidade como um sistema de opressão moldado para perpetuar o poder masculino, inclusive nas esferas de raça e classe (Bruna FRANCHINI, 2017).

Os esforços de movimentos políticos e sociais como esses germinaram iniciativas de reivindicação de direitos a essa parcela da sociedade historicamente

---

<sup>1</sup> Como forma de dar visibilidade à produção científica e intelectual de mulheres, optou-se por destacar, tanto na citação como nas referências, o primeiro nome da autora, mantendo-se a supressão habitual dos autores homens como preconizado na norma ABNT 6023/2018.

silenciada. No sentido de reduzir o abismo de desigualdade que se constituiu na história e legou pessoas de sexualidades e gêneros socialmen/te dissonantes à marginalização, nos últimos anos tem-se observado um avanço crescente na criação de dispositivos institucionais de proteção a esses grupos pela enorme capilaridade das redes sociais digitais.

A inclusão de pautas voltadas às comunidades de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) nas agendas de diferentes políticas públicas culminou, em 2019, na criminalização da homofobia como crime de racismo, aplicável à Lei 7.716/89, se configurando como crime inafiançável, podendo ser punido com um a cinco anos de prisão e, em alguns casos, multa (BARIFOUSE, 2019).

Outra conquista nesse sentido foi a proibição da restrição de doação de sangue por homens homossexuais. Em 2020 o Superior Tribunal Federal derrubou essa restrição. Até então, homens que se relacionavam com outros homens eram oficialmente proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Resolução RDC nº 34/14) e pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 158/16) de doarem sangue. A decisão foi um avanço significativo no combate ao estigma que cerca a temática desde a epidemia da Aids na década de 1980, quando os homens homossexuais eram tomados como os principais responsáveis pela transmissão do vírus (Joana OLIVEIRA, 2020).

A inclusão na agenda das políticas públicas no país de pautas da comunidade LGBT se fez crescente, inclusive no campo da Saúde. Os avanços em torno da atenção integral de pessoas LGBT são marcados pela criação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBTTT (BRASIL, 2012). A Política estabelece diretrizes de atenção à saúde, definindo os papéis dos entes federativos (Município, Estado e União) na efetivação da inclusão desses grupos nos sistemas de saúde. Rita de Cássia Valadão e Romeu Gomes (2011), quando analisam a Política sob a perspectiva da atenção às lésbicas e mulheres bissexuais, estabelecem-na como um marco emblemático na abordagem da homossexualidade feminina dentro dos sistemas de saúde. Apesar desses fatos, a questão envolvendo a atenção à saúde desse grupo está longe de um desfecho. Por outro lado, o tema carece de questionamento não apenas no plano dos conceitos, mas principalmente na esfera prática.

Em 2014, a Secretaria de Políticas para Mulheres do Ministério da Saúde promoveu uma oficina sobre Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e



Bissexuais. O encontro reuniu gestores públicos, ativistas e pesquisadoras com o objetivo de “levantar e aprofundar conteúdos para o desenvolvimento de materiais voltados para profissionais de saúde sobre promoção e atenção à saúde integral deste grupo social” (BRASIL, 2014, p. 6). A iniciativa também foi um ensaio para criação de uma política nacional de saúde voltada às mulheres lésbicas e bissexuais que terminou não sendo efetivada.

A oficina culminou numa publicação (BRASIL, 2014) que traz as pesquisas apresentadas no encontro, onde todas desvelam um panorama amplo sobre o tema, tanto em termos teóricos quanto práticos. Algumas pesquisas abordam, por exemplo, a forma como os profissionais de saúde lidam com essas mulheres no ato do atendimento e como isso reverbera na atitude delas em retornarem ao serviço de saúde. Outras apresentam dados epidemiológicos que trazem as patologias e hábitos sexuais de mulheres que se relacionam entre si, dados importantes para formulação de políticas.

Respeitadas as especificidades de cada pesquisa, uma parcela significativa de pesquisadoras concorda em uma questão: é preciso ampliar as discussões em torno das ações destinadas a esse público no âmbito dos sistemas de saúde. O panorama geral dos resultados das pesquisas aponta a invisibilidade ou invalidação da prática homossexual feminina por parte dos profissionais de saúde, o que resulta na omissão da sexualidade ou, em casos extremos, no afastamento desse grupo. Sobre isso encontramos amparo em Rita de Cássia Valadão e Romeu Gomes (2011) quando trazem à discussão o conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu, situando o apagamento sofrido pelas lésbicas como uma forma de violência simbólica, um tipo de violência subliminar que se afirma na invisibilização e no silenciamento.

Uma recomendação para mudança desse panorama é uníssona entre as pesquisadoras da oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais: é preciso investir em pesquisas, em produção de conhecimento acerca do tema, pois isso possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre as necessidades específicas em saúde dessas mulheres (BRASIL, 2014).

Embora avanços consideráveis tenham sido conquistados em contexto institucional por meio de políticas públicas e das orientações por parte da comunidade científica que pesquisa sobre a temática, estranha-se a ausência de um eixo voltado à questão da saúde de mulheres lésbicas e bissexuais na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018). A Agenda de Pesquisa é um

documento basilar porque oferece suporte ao planejamento estratégico, além de ser uma ferramenta importante na articulação com institutos e fundações de fomento à pesquisa e no estabelecimento de parcerias para potencializar o financiamento de pesquisas em saúde e direcionar os temas de relevância do SUS (SBMT, 2019).

Torna-se importante destacar que as discussões em torno das especificidades em saúde de lésbicas e mulheres bissexuais demandam uma perspectiva holística em sua abordagem, abrangendo não apenas as patologias associadas ao grupo, mas também – e principalmente – buscando discutir o direito à saúde sexual, reprodutiva e mental.

As saúdes reprodutiva e sexual são resguardadas como direitos humanos, sendo velado todo tipo de distinção ou preconceito que tenham por base critérios de qualquer natureza, entre eles o de gênero e orientação sexual. Os direitos reprodutivos e sexuais, além de resguardarem a autonomia do indivíduo na decisão de ter filhos ou não, asseguram o acesso a instrumentos e informações que propiciem o exercício pleno e seguro da sexualidade (Sônia CORRÊA; ALVES; JANUZZI, 2006). Nesse sentido cabe pensar os direitos reprodutivos na perspectiva dos relacionamentos homoafetivos femininos. A pesquisa de Mônica Pontes (2011) acerca dos desafios da homoparentalidade revela que a maioria das mulheres entrevistadas possui um forte desejo por filhos biológicos, planejados com suas parceiras. O direito à saúde reprodutiva nesse viés viria ao encontro do direito de mulheres em relações homoafetivas gerarem filhos biológicos, bem como toda a assistência em saúde necessária para isso.

O Dossiê Saúde das Mulheres Lésbicas (REDE FEMINISTA DE SAÚDE, 2006) identifica um conjunto de especificidades relacionadas aos aspectos sexuais e mentais de mulheres que se relacionam com outras mulheres. De acordo com o Dossiê, em mulheres desse grupo social há uma alta prevalência de câncer de mama e de colo do útero, maior do que em mulheres heterossexuais, além de considerável ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Aponta níveis elevados de sofrimento psíquico em decorrência de violência física e psicológica sofridas no círculo familiar, social, e até dentro dos relacionamentos amorosos. Identifica ainda o uso abusivo de álcool, drogas ilícitas e tabagismo, se comparados à população heterossexual.

Da mesma forma, Marques, Oliveira e Conceição Nogueira (2013) concluem que essas mulheres são mais suscetíveis à ansiedade, depressão, ideação suicida e

transtornos psiquiátricos. O Dossiê conclui que:

Os determinantes desse padrão devem ser buscados, menos nas características individuais e específicas dessa população, e mais no contexto social marcado por estigma e discriminação, que gera um cotidiano repleto de experiências de preconceitos em várias instâncias da vida, na família, no trabalho, na escola, nos serviços de saúde. Um cotidiano marcado pela ansiedade e pela vivência - em geral, pouco compartilhada da experiência homossexual - relacionadas ao medo e expectativa de rejeição decorrente da homofobia presente na sociedade (REDE FEMINISTA DE SAÚDE, 2006, p. 21).

Essas premissas sustentam a existência de demandas reais e emergentes sobre pesquisas que investiguem e respondam questões específicas de mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres. Esse panorama sobre a saúde sexual, reprodutiva e mental de mulheres lésbicas e bissexuais desvela a necessidade de produção de conhecimento acerca desse grupo e de suas especificidades em saúde. Sob a noção de saúde como um estado de bem-estar que excede a ausência de doenças, a atenção à saúde desse grupo precisa partir de uma perspectiva abrangente que admita e compreenda suas necessidades com relação a seus corpos, suas práticas sexuais e afetivas e toda a carga social inerente as suas vivências.

As expressões do homoerotismo feminino são em sua gênese matéria de especulações e curiosidade, sendo ao mesmo tempo um tabu. Durante séculos o relacionamento entre mulheres habitou o limbo dos assuntos indizíveis, e nas últimas décadas tem-se buscado lançar luz sobre tais vivências na tentativa de dar corpo, rosto e voz aquilo que habitava às margens do dito 'normal'. Embora muitos avanços tenham ocorrido nesse sentido, ainda há espaço para novas perspectivas que privilegiem, sobretudo, a escuta e investigação das necessidades em saúde dessas pessoas.

Assim, a relevância desta pesquisa repousa na proposta de abordar um tema emergente, essencial, com impacto direto na vida social, mas que ainda carece de novos percursos, novas provocações. Sob o ponto de vista da ICTS, esta proposta traz a possibilidade de novos olhares às publicações científicas, objeto amplamente explorado pela área, mas que ainda oferece uma gama de possibilidades quando observado sob o prisma desta proposta. Desvelar as maneiras pelas quais a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais se apresentam na produção científica brasileira é, em certa medida, compreender como as tensões políticas e sociais são

administradas pelo campo científico e os impactos que isso gera na produção de conhecimento sobre temáticas entendidas como tabus sociais.

Dessa forma, na busca por trazer novas contribuições à discussão, este projeto é delineado pela seguinte pergunta: como a ciência aborda a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais? A importância do tema segue no sentido de desvelar a ótica pela qual a ciência, em particular o campo da Saúde, tem abordado essa parte da sociedade.

Para nortear esse percurso, emprega-se aqui o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) que tem por Saúde o “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente ausência de doença ou incapacidade.” (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 8). Soma-se a esse conceito a visão sobre atendimento integral à saúde de Paim (2015), que destaca que esse processo deve envolver a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Considera-se também que “Escuta, cuidado, acolhimento, tratamento digno e respeitoso são algumas ideias que certamente participam dos sentidos e signos da Integralidade.” (LAPPIS, 2020, *on-line*).

Desta forma, compreendendo que saúde está além da ausência de doenças, cabe a provocação: a ciência parte da visão ampla de saúde proposta pela OMS e de preocupações a um atendimento integral para investigar questões sobre a saúde de mulheres que se relacionam com outras mulheres? A conferir.

Ademais, a seguir está o referencial teórico que embasa este projeto, onde abordam-se os conceitos a serem empregados no desenvolvimento da proposta.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto propõe investigar artigos científicos que abordem a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais. Nesse sentido empregam-se aqui os conceitos de bissexualidade e lesbiandade<sup>2</sup> da *Encyclopedia of Sex and Gender* (MALTI-DOUGLAS, 2007). Essa obra apresenta cinco diferentes conceitos para bissexualidade, são eles: 1) sinônimo para hermafroditismo biológico; 2) forma de androginia psicológica; 3) capacidade psicológica dos indivíduos de desejar sexualmente homens e mulheres; 4) adjetivo sociológico que descreve comportamentos ou práticas sexuais; e 5) categoria de identidade coletiva e política (MALTI-DOUGLAS, 2007, p. 154, tradução nossa). A definição escolhida para conceituar a bissexualidade está relacionada a capacidade psicológica de um indivíduo desejar sexualmente homens e mulheres.

Da mesma forma, a lesbiandade é usada aqui para designar “mulheres que mantêm relações eróticas com outras mulheres” (MALTI-DOUGLAS, 2007, p. 879, tradução nossa). A escolha dos conceitos se deu pela proximidade com a forma com que a literatura das áreas da saúde definem esse grupo social. O termo “mulheres que se relacionam com outras mulheres” também está presente no projeto, visto que a literatura por vezes emprega-o como sinônimo para lésbicas e mulheres bissexuais.

Como explicitado anteriormente, este projeto utiliza o conceito da OMS que tem por Saúde o “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente ausência de doença ou incapacidade.” (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 8). Em consonância com a visão sobre atendimento integral à saúde de Paim (2015), que destaca que esse processo deve envolver a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Da mesma forma, considera-se também que “Escuta, cuidado, acolhimento, tratamento digno e respeitoso são algumas ideias que certamente participam dos sentidos e signos da Integralidade” (LAPPIS, 2020, *on-line*).

Dada a importância do papel desempenhado pelo periódico científico para a comunicação na ciência, desde seu surgimento no século XVII, optou-se como unidade de análise o artigo de periódico. Suzana Mueller (2000b) cita que a Royal Society

---

<sup>2</sup> Neste projeto emprega-se o termo “lesbiandade” em lugar de “lesbianismo”. Embora a *Encyclopedia of Sex and Gender* faça uso do último termo, a partir da despatologização da homossexualidade o sufixo “ismo”, que a designava como doença, foi substituído por “dade” que indica um modo de ser. Dessa forma, considerando a própria abordagem da proposta, utiliza-se lesbiandade no intuito de designá-la como modo de ser.

estabelece quatro atuais funções do periódico, são elas: 1) comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; 2) preservação do conhecimento registrado; 3) estabelecimento da propriedade intelectual; e 4) manutenção do padrão da qualidade na ciência.

Por suas funções a autora declara o periódico como um dos mais importantes meios de comunicação para a ciência (Suzana MUELLER, 2000a). Da mesma forma, Heloísa Christovão (1979) conclui que o cientista não utiliza o periódico apenas como instrumento de comunicação, mas também para obter as informações que necessita. Em suma, os periódicos e os artigos que eles contêm são fontes de informação com considerável impacto no meio científico, pois por meio deles os pesquisadores compartilham suas descobertas e colocam-na à chancela de seus pares. Enquanto veículo de comunicação amplamente usado e aceito pela comunidade científica, a análise dessa produção pode oferecer um panorama amplo dos temas em discussão e das abordagens presentes nesses discursos.

Heloísa Christovão (1979, p. 14) faz uma reflexão pertinente ao concluir que “o cientista pressiona e sofre pressões dos grupos que neles atuam. Aqui entram os aspectos psicológicos, sociais, econômicos, políticos e tudo o mais que afeta uma sociedade. O cientista não é um ser diferente.”. É preciso levar em conta que a argumentação científica é baseada em teorias previamente validadas, valendo-se de mecanismos rígidos de controle. Mas, por outro lado, é importante considerar que o fazer da ciência não é inócuo ou ausente de julgamentos. Antes, a ciência é feita por pessoas, com visões e julgamentos próprios. A produção de um cientista é resultado do indivíduo enquanto ser social cujo discurso é influenciado a todo momento por outros discursos que o cercam e por todas as pressões resultantes das relações sociais. Sendo assim o artigo científico é também o reflexo dos embates, das escolhas, das influências múltiplas que operam na sociedade e, por que não, na comunidade científica.

Abordou-se anteriormente a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde e sobre o fato desta não conter nenhuma temática que discuta a saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, embora haja demandas e necessidades reais e explícitas de pesquisas nessa área. Pontuou-se também o papel estratégico dessa agenda no estímulo e fomento a pesquisas, pois ela define os temas prioritários ao SUS. Então, se a Agenda define que produzir conhecimento sobre esse grupo social

não é prioridade para o SUS, logo isso afetará a decisão das agências de fomento na disponibilização de verbas para pesquisas dessa natureza. Pesquisas que, por sua vez, necessitam de fomento para serem desenvolvidas.

Esse é um exemplo objetivo da influência que as tensões políticas e sociais operam no campo científico. Ao fim, esse ciclo de não-priorização terá resultados diretos na decisão dos cientistas de pesquisar ou não determinado tema. E não seria incorreto inferir que a tendência das escolhas segue no sentido do fomento, o que em última instância afetará a produção de artigos científicos de acordo com a maior ou menor importância que se atribui a um tema.

Dessa forma, no sentido de compreender o impacto das influências sociais e políticas no fazer da ciência, este projeto parte da noção proposta por Pierre Bourdieu do campo científico como um espaço de disputa, onde o que está em jogo é o “monopólio da autoridade científica, definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social.” (BOURDIEU, 1983, p. 1).

Ao abordar a ciência como campo de disputas Bourdieu tece a seguinte reflexão:

O que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros; portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros.” (BOURDIEU, 1983, p. 4).

Sob essa perspectiva torna-se possível concluir que o fazer da ciência também se dá pela busca por reconhecimento, assim, temas lidos como mais importantes sob a ótica social terão maior legitimidade a quem pesquisa, de forma a haver uma busca maior por parte dos cientistas em abordar justamente esses temas, enquanto os ‘menos importantes’, os que proporcionam menor legitimidade, são negligenciados.

Como explica Bourdieu, “a tendência dos pesquisadores a se concentrar nos problemas considerados como os mais importantes se explica pelo fato de que uma contribuição ou descoberta concernente a essas questões traz um lucro simbólico mais importante” (BOURDIEU, 1983, p. 4). Da mesma maneira, o autor considera não haver decisões ao acaso no campo científico, as decisões seguem sempre no sentido da obtenção de reconhecimento. De acordo com o sociólogo francês “Não há “escolha” científica [...] que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico [...]” (BOURDIEU, 1983, p. 5).

Essa pode também ser uma leitura razoável do que ocorre nas entrelinhas da ciência e relega a saúde de lésbicas e mulheres bissexuais a serem temas não-prioritários a uma agenda nacional de pesquisa, por exemplo. Tânia Navarro-Swain (2016) constata que historicamente o relacionamento entre mulheres foi relegado a um não-lugar, de maneira que as narrativas construídas em torno dessas relações fossem tecidas em torno do exotismo e da incompreensão, ocasionando, mais tarde, seu apagamento. É possível que esse silêncio tenha afetado a forma como hoje se enxerga a relação entre mulheres, levando as esferas políticas e sociais a intuirmos não ser necessário atenção de espécie alguma a essa parte da sociedade, transformando suas especificidades em saúde em temas não-prioritários, ainda que as evidências demonstrem o contrário.

Quando este projeto propõe analisar os conceitos de Saúde presentes em artigos científicos que tragam a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, dispõe-se a compreender como o discurso científico tem abordado essa parcela da sociedade historicamente apagada. O caminho escolhido para isso inclui a compreensão da ciência enquanto campo de disputas e tensões que influencia ao mesmo tempo em que é influenciada por fatores de ordem política, econômica, governamental, e até mesmo por interesses pessoais. O artigo científico enquanto meio de comunicação na ciência amplamente reconhecido e utilizado poderá fornecer um panorama amplo não só do que a ciência tem produzido sobre o tema, mas sob quais perspectivas os tem abordado. Com isso, pretende-se evidenciar a urgência de fortalecer as discussões acerca das necessidades específicas em saúde de lésbicas e mulheres bissexuais.

Posto isso, a seguir são evidenciados os objetivos geral e específicos que norteiam este projeto.



## 4 OBJETIVOS

Geral:

- Traçar um panorama da produção científica brasileira sobre atenção à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais.

Específicos:

- Identificar os conceitos de Saúde presentes na abordagem da atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais;
- Caracterizar os atores envolvidos nas publicações que abordam a temática (pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e movimentos sociais organizados).

## 5 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, propõe-se como método a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, quali-quantitativa. A pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvida com base em materiais já elaborados, propicia um panorama amplo de fenômenos, mais do que do que o pesquisador poderia identificar diretamente. Da mesma forma, a abordagem descritiva permite a caracterização de um dado fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002; 2008).

Dada a importância do artigo científico na comunicação na ciência, foram definidos como *corpus* de análise os artigos científicos nacionais que abordem a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, de forma a obter um panorama da produção científica brasileira sobre a atenção à saúde desse grupo social.

Considerando que este pré-projeto parte da noção integral de saúde proposta pela OMS, optou-se por selecionar fontes de informação internacionais que indexam a produção científica nacional. Desta forma as buscas serão realizadas nas fontes de informação *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science* (WoS), *Scopus* e *Medline/Pubmed*.

O SciELO é resultado de um programa de acesso aberto de cooperação internacional em comunicação acadêmica, que abrange um total de dezesseis países da América Latina e Caribe, mais Portugal, Espanha e África do Sul. Cada país participante do programa gerencia uma coleção nacional. Além destas há duas coleções temáticas (Saúde Pública e Ciências Sociais) que contam com a colaboração de outros países, entre eles os Estados Unidos da América (EUA)). O SciELO cobre todas as áreas do conhecimento científico, mas o “número de periódicos e de artigos varia significativamente entre elas. As áreas com maior número de periódicos são ciências da saúde e humanas, que, em conjunto, somam 60% da coleção”. (GUEDES, 2014, p. 29). A versão a ser acessada será a disponível no portal da WoS, chamada de SciELO Citation Index, dada a facilidade para sua coleta e tratamento, embora entenda-se que há diferença na cobertura dos periódicos disponíveis diretamente na plataforma SciELO.

WoS é a designação dada a um conjunto de bases de dados conhecidas como *Science Citation Indexes* (*Science Citation Index*, *Social Science Citation Index*, *Arts and Humanities Citation Index*), compiladas pelo ISI (*Institute for Scientific*

*Information*). Além destas, estão também incluídas na WOS as bases de dados *Current Chemical Reactions* e *Index Chemicus* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2020). Estas últimas não serão utilizadas pois fogem da proposta deste projeto. A WoS abarca uma série de tipologias documentais, entre artigos, patentes e conferências, de todas as áreas do conhecimento científico. O acesso a WoS será feito via portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A *Scopus* é uma base de dados de resumos e citações mantida pela *Elsevier*, que abrange as áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Biológicas. Seu conteúdo contempla mais de 60 milhões de registros, entre periódicos, publicações comerciais, anais de conferências e patentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2020). O acesso a *Scopus* seguirá o mesmo procedimento descrito para a WoS.

PubMed é um recurso gratuito desenvolvido e mantido pela *National Library of Medicine* (NLM) dos EUA que inclui cerca de 21 milhões de citações de artigos de periódicos. *Medline* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) é o principal componente da Pubmed, sendo caracterizada como uma base de dados *online* que oferece acesso gratuito a referências e resumos de revistas científicas da área Biomédica. São indexados na Medline aproximadamente 5.400 periódicos dos EUA e de mais 80 países (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2010; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2010). O acesso a esta fonte será realizado diretamente no portal da Pubmed, disponível no endereço <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

A título de ilustração, testou-se a seguinte estratégia de busca nas fontes de informações PubMed, WoS, SciELO Citation Index e Scopus, onde intentou-se recuperar artigos científicos que abordassem a temática proposta. O Quadro 1 que segue abaixo apresenta essa exploração.

*Quadro 1 - Estratégias de busca aplicadas a PubMed, WoS, SciELO Citation Index e Scopus*

<b>Estratégia</b>	<b>Fonte</b>
("homosexuality, female"[MeSH Terms] OR "female homosexuality"[Other Term] OR "lesbian*"[Other Term] OR "female homosexuality"[Title/Abstract] OR	Pubmed/Medline
"lesbian*"[Title/Abstract]) AND ("Brasil"[Affiliation] OR "Brazil"[Affiliation])	

("female homosexuality" OR lesbian* OR "female homosexuality") [Tópico] AND ("Brasil"[Endereço] OR "Brazil"[Endereço])	WoS e SciELO Citation Index
("female homosexuality" OR lesbian* OR "female homosexuality") [Article title/Keywords/Abstract] AND ("Brasil"[Affiliation country] OR "Brazil"[Affiliation country])	Scopus

Fonte: a autora (2020)

Optou-se por não aplicar restrições de período, focalizando na filiação dos autores – neste caso Brasil, uma vez que intenta-se espelhar a produção brasileira sobre o tema – e nas sinonímias do termo autorizado. A Pubmed emprega para indexação dos documentos que reúne o *Medical Subject Headings* (MeSH), uma linguagem documentária que define os termos a serem empregados como assuntos, transpondo-os de uma linguagem natural a uma controlada. No caso do relacionamento entre mulheres, sejam elas lésbicas ou bissexuais, o termo MeSH autorizado é *Female Homosexuality*, assim, além desse termo, a busca foi ampliada pelo uso de sinonímias nos campos *Title/Abstract* e *Other Term*. O uso de termos livres permite que a fonte de informação traga os documentos inseridos mais recentemente e que ainda não passaram pelo processo de indexação, quando são atribuídos os termos MeSH.

Para as demais fontes, deverão ser retirados os termos MeSH, por não se adequarem a estas fontes, que não possuem linguagem documentária explicitada em suas fichas técnicas.

As etapas metodológicas serão divididas em: a) planejamento e estruturação das estratégias de busca e para realização nas fontes selecionadas a partir de estratégias de busca previamente estruturadas; b) descarregamento e tratamento dos resultados para a identificação e exclusão de duplicatas, uma vez que serão usadas múltiplas fontes com possibilidade de superposição; c) análise temática e seleção das referências e artigos recuperados nessas fontes, segundo critérios de pertinência ou não ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, serão selecionados os artigos que obedecem aos seguintes critérios: autoria vinculada a pelo menos uma instituição brasileira; texto disponível em português, inglês e espanhol; e texto disponível para acesso *on-line* gratuito; d) análise da amostra selecionada e configuração das abordagens de saúde presentes, segundo técnicas de representação temática do

conteúdo; e e) caracterização dos pesquisadores, instituições e movimentos sociais envolvidos nas publicações presentes na amostra.

Ao final das etapas e procedimentos metodológicos descritos, espera-se obter um panorama da produção científica brasileira sobre atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, dentro dos critérios estabelecidos, ou seja, não se intenciona um retrato extensivo da produção existente, uma vez que o *corpus* será formado somente por artigos revisados por pares e indexado nas fontes selecionadas.

Dado que este projeto de pesquisa não envolverá seres humanos, não haverá necessidade de sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Na próxima seção são informados os resultados esperados desta proposta.

## 6 RESULTADOS ESPERADOS

Como informado na introdução, este projeto tem a ambição de compor o movimento que o precede, cujas intenções buscam tornar visíveis as questões relativas a atenção à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais. Parte-se aqui da compreensão de que esse grupo social possui necessidades específicas em saúde cuja importância e urgência deveria assinalar sua posição dentro de uma agenda prioritária de saúde.

Dessa forma, espera-se discutir o papel e a relevância do periódico para o sistema de comunicação científica, em especial para as áreas da saúde, bem como compreender a maneira pela qual a produção científica dessas áreas tem discutido as especificidades em saúde de um grupo social e historicamente invisibilizado. Nesse sentido, intenta-se compreender a maneira pela qual as tensões políticas e sociais atuam no interior da ciência, e como essas influências ajudam a definir aquilo que é socialmente relevante enquanto objeto de investigação, e, por consequência, o que não é.

Para isso, pretende-se traçar um panorama da produção científica brasileira sobre a temática proposta, evidenciando os atores – sejam eles instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais ou movimentos sociais organizados – envolvidos nessas publicações, assim como as abordagens em saúde utilizadas para tratar sobre o tema.

Assim, este projeto almeja não apenas evidenciar a urgência de fortalecer as discussões acerca das necessidades específicas em saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, mas também ser um objeto de provocação, que inspire e incite outros atores, pesquisadores e instituições a olharem para essas questões.

## 7 CRONOGRAMA

Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<i>Elaboração das estratégias de busca e pesquisa nas fontes selecionadas</i>	X											
<i>Tratamento dos resultados</i>	X	X										
<i>Análise temática e seleção das referências e artigos</i>		X	X									
<i>Análise da amostra selecionada e configuração das abordagens de saúde</i>			X	X	X	X						
<i>Caracterização dos atores envolvidos nas publicações presentes na amostra</i>			X	X	X	X						
<i>Elaboração do relatório de pesquisa</i>						X	X	X	X	X	X	X

## **8 ORÇAMENTO**

Não se aplica.



## Referências

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

BARIFOUSE, R. STF aprova a criminalização da homofobia. **BBC News Brasil**, 12 fev. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em: 13 set. 2020.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Bourdieu - Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122–155.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.p df](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.p df). Acesso em: 13 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [www.saude.gov.br/editora](http://www.saude.gov.br/editora). Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [www.saude.gov.br/editora](http://www.saude.gov.br/editora). Acesso em: 14 set. 2020.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21581>. Acesso em: 13 set. 2020.

CORRÊA, Sonia; ALVES, J. E. D.; JANUZZI, P. M. Direitos e saúde sexual e reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. *In*: CAVENAGHI, S. (org.). **Indicadores municipais de saúde sexual e reprodutiva**. Rio de Janeiro: ABEP; Brasília, DF: UNFPA, 2006. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/indicadores.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

FRANCHINI, Bruna Santiago. O que são as ondas do feminismo? *In*: **QG Feminista**, 2017. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-são-as-ondas-do-feminismo- eeed092dae3a>. Acesso em: 13 set. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 07 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

GUEDES, R. D. A visão dos pioneiros do projeto SciELO. *In*: PACKER, A. L. *et al.* (org.). **SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/File/livro.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

LAPPIS. **Conceito de Integralidade em Saúde**. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/conceito-de-integralidade-em-saude>. Acesso em: 16 set. 2020.

MALTI-DOUGLAS, F. (ed.). **Encyclopedia of sex and gender**. Detroit: Thomson Gale, c2007. 4 v.

MARQUES, A. M.; OLIVEIRA, J. M.; NOGUEIRA, Conceição. A população lésbica em estudos da saúde: contributos para uma reflexão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 18, n. 7, p. 2037-2047, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000700019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000700019&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 nov. 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000a. p. 73–88.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000b. p. 21–34.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. Lesbianismos, cartografia de uma interrogação. **Esboços**, v. 23, n. 35, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2016v23n35p11>. Acesso em: 13 set. 2020.

OLIVEIRA, Joana. Em decisão histórica, STF derruba restrição de doação de sangue por homossexuais. **El País Brasil**, 8 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-08/em-decisao-historica-stf-derruba-restricao-de-doacao-de-sangue-por-homossexuais.html>. Acesso em: 13 set. 2020.

PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>. Acesso em: 16 set. 2020.

PONTES, Mônica Fortuna. **Desejo por filhos em casais de mulheres**: percursos e desafios na homoparentalidade. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/37404/37404\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/37404/37404_1.PDF). Acesso em: 06 out. 2020.

REDE FEMINISTA DE SAÚDE. **Dossiê saúde das mulheres lésbicas:** promoção de equidade e integralidade. [S. l.]: Rede Feminista de Saúde, 2006. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/dossie\\_da\\_saude\\_da\\_mulher\\_lesbica.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/dossie_da_saude_da_mulher_lesbica.pdf). Acesso em: 06 out. 2020.

SBMT. Agenda com prioridades de pesquisa do MS não contemplou doença de Chagas, lamenta Dr. Pedro Tauil. *In: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2019. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/moh-research-priorities-agenda-did-not-include-chagas-disease-regrets-dr-pedro-tauil/>. Acesso em: 13 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Odontologia de Bauru. Serviço de Documentação e Divulgação. **Qual a diferença entre Medline e PubMed?**. São Paulo, 14 de set. 2010. Disponível em: <http://sddinforma.fob.usp.br/qual-a-diferenca-entre-medline-e-pubmed/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteca Comunitária. **Scopus**. Disponível em: <https://www.bco.ufscar.br/servicos-informacoes/scopus>. Acesso em: 07 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Biblioteca Central Antônio Rubino de Azevedo. **Curso de Pesquisa Bibliográfica no PubMed**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://bibsauade.files.wordpress.com/2011/05/apostila-pubmed2.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciências da Saúde. **Tutorial da base Web of Science**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/34326/Web%20of%20Science.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 out. 2020.

VALADÃO, Rita de Cássia.; GOMES, R. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis**, v. 21, n. 4, p. 1451–1467, dez. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000400015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000400015&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 set. 2020.